

TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO MÉDICA E ADEÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO EM 2020

Marco Aurélio de Barros Silva^I
Bruna de Quevedo Vinagre^{II}

Introdução

Ao final de dezembro de 2019, novos casos de pneumonia ocorridos na cidade de Wuhan, província de Hubei, República da China alertaram a Organização Mundial da Saúde (OMS). Uma nova cepa de coronavírus foi identificada e atribuída aos acontecimentos, surgindo a COVID-19¹.

Rapidamente, em 30 de janeiro de 2020, este surto foi declarado pela OMS como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e em 11 de março de 2020 a COVID-19 foi intitulada como uma pandemia. Neste período, novas medidas de biossegurança foram adotadas, incluindo o isolamento e distanciamento social à toda população¹.

Sendo assim, diante de uma situação sanitária inédita para a geração, o sistema educacional de Medicina de Emergência, área extremamente atrelada aos ensinamentos práticos, foi reinventado e remodelado para atender o atual contexto de saúde pública².

Descrição

O método de ensino com Aprendizagem Baseada em Problemas, PBL, coloca o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem, o desafiando a investigar e propor soluções às indagações de seu professor. Competências como curiosidade, criatividade e pensamento crítico são constantemente estimulados.

Este modelo educacional permite uma transição mais natural ao ensino atrelado ao uso de tecnologias, que se tornou indispensável com as medidas de distanciamento social adotadas durante a pandemia da COVID-19.

Na Medicina de Emergência usamos as mais modernas ferramentas, com salas virtuais que permitem a participação dos alunos e a interação com os professores. Aulas práticas foram desenvolvidas com casos clínicos de

- I. Médico docente de Habilidades de Emergências do UNIVAG
- II. Médica residente em Medicina da Família e Comunidade pelo HGU

pacientes internados nas unidades de emergências do Pronto Socorro Municipal de Várzea Grande, sendo ofertado aos alunos os recursos necessários, como exames e prontuários médicos, com fins acadêmicos de simular uma maior vivência clínica. A atividade era finalizada com a confecção de portfólio pelos discentes acerca do tema discutido.

Conclusão

Com a pandemia limitando as interações sociais de forma presencial, os docentes foram forçados a utilizar a tecnologia, já existente e cada vez mais avançada e presente, modificando a visão do educador acerca do ensinar à distância. No entanto, mesmo com tecnologias avançadas, o contato dos alunos com os pacientes à beira do leito em ambiente hospitalar é insubstituível, sendo esta interação apenas possível com a vivência clínica.

Palavras-Chave: Educação médica. Tecnologia da Informação. Ensino.

Referências Bibliográficas

1. Croda JHR; Garcia LP. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. Epidemiol. Serv. Saúde. 2020; 29(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>
2. Bacich L; Moran J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [e-PUB]. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>